



Jurídico do SINTECT/JFA

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do Sintect/JFA

HORAS EXTRAS

O Jurídico do SINTECT/JFA, mantendo a continuidade em seus estudos, percebeu que as horas extras pagas aos ecetistas levam por base apenas o salário base, e não acrescentando nos cálculos as demais verbas de cunho salarial, tais como: adicionais de funções; trabalho nos finais de semana; 13^o; férias + 70% etc. A legislação reza que nos cálculos para a apuração dos valores das horas extras devem-se englobar todas as verbas na qual incidem os descontos do INSS, o que não é observado pela empresa. Assim, estamos tentando esta ação visando corrigir o erro e cobrar pelos valores atrasados. Também percebemos que nos cálculos para apuração do 13^o não se levam em consideração as horas extras em sua média prestadas durante o respectivo ano, o que em nosso entendimento está errado. Vamos cobrar todas essas diferenças perante o Poder Judiciário!

JURÍDICO DO SINTECT/JFA

São seis anos à frente do jurídico do SINTECT/JFA. Sinto-me honrado desde o início pela oportunidade em demonstrar nosso trabalho. Uma nova fase se inicia e o escritório responsável pela interposição das ações jurídicas irá a cada dia se esforçar para alavancar e conquistar mais direitos à categoria. Não prometemos ganhar todos os direitos que desejamos, mas prometemos lutar em torno de nossas teses, e enquanto a última fresta de luz não cerrar no horizonte, jamais desistiremos! Agradeço a todos os ecetistas pelo apoio e nos deixamos à disposição de toda a categoria a fim de reunirmos esforços em torno da classe. Temos à frente novas conquistas e novos desafios e, principalmente, as execuções de processos importantes, como o PCCS de 1995 e 2008, os quais estaremos acompanhando de perto para pagar a cada ecetista o que a empresa lhe tirou

sorrateiramente.

GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO – ITF = FAT/FAO

O MAMPES, normas internas da ECT, que regulamenta o contrato de trabalho do Ecetista prevê o pagamento de gratificação para os cargos de chefia, como no passado a FAT/FATO e hoje a ITF. Todavia, inúmeras modificações são realizadas no MAMPES sem o devido conhecimento do trabalhador e sempre para extirpar direitos, nunca para melhorar. Antigamente, o MAMPES trazia a norma de que a FAT/FAO seria paga a partir do 5^o ano proporcionalmente, e indefinidamente.

Esta norma do MAMPES fora alterada para a denominada e famigerada ITF de uma hora para outra, sem qualquer discussão com o sindicato, e de uma hora para outra tornou-se uma gratificação de função sólida e frágil, alteração esta prejudicial ao contrato de trabalho, totalmente proibida pela legislação trabalhista.

Todos os trabalhadores têm o direito de rever e reverter a situação. Como? O jurídico do SINTECT/JFA atento a este caso pede a todos que se encontram nesta situação para procurar o seu sindicato e tornar inválida a ITF, restituindo o FAT/FAO indefinidamente, recebendo a gratificação de função até aposentadoria.

Tal situação se deve a um básico princípio do direito do trabalho – alteração ilícita do contrato de trabalho, na qual uma vez em que o trabalhador recebeu a FATO/FAO no MAMPES antigo sem as alterações ilícitas deve receber o adicional conforme estas regras e normas, sem qualquer alteração. A alteração só é válida para os contratos novos, e não aos antigos.

TERMO DE NÃO ACEITE AO PCCS DE 2008

Após muitos e muitos estudos acerca dos planos

de cargos e salários dos ecetistas, cálculos, progressões por antiguidade e mérito, analisando pormenorizadamente os dois planos da empresa – 1995 e 2008 – chego à seguinte conclusão:

- O PCCS de 2008 só vale para os admitidos após sua inserção na empresa;

- Quantos aos admitidos antes do PCCS de 2008 trata-se de uma “pernada” sem precedentes que a ECT impõe ao trabalhador, justamente aquele trabalhador que doou anos e anos de sacrifício em prol da empresa.

Para iniciar o PCCS de 1995 concede referência à progressão por antiguidade e mérito na ordem de 5%, enquanto o PCCS de 2008 na ordem de no máximo 1,9%. Resta, assim, prejuízo anual ao trabalhador de cerca de 3,10% de reajuste! A ECT, na verdade, verificando que supostamente perdeu a ação jurídica do PCCS de 1995 tenta dar uma reviravolta nos direitos dos ecetistas, justamente para não pagar o percentual devido ao PCCS de 1995 e lucrar às custas do trabalhador.

O SINTECT JFA, a tempo, denuncia esta prática espúria da empresa e tentará de todas as formas, mesmo para aqueles que não assinaram o referido termo de não aceite, proteger os seus interesses e direitos.



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a **FENTECT** **CUT**

Notícias Sindicais

Junho 2013

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

11 de julho - Dia Nacional de Luta, com mobilizações, paralisações e greve

No dia 11 de julho, realizaremos paralisações, greves, atos e manifestações em todo o país, nas rodovias, locais de trabalho, praças, ruas, aeroportos em conjunto com as Centrais Sindicais, pela **Pauta da Classe Trabalhadora**.

Pauta Única das Centrais Sindicais:

- Redução da Jornada de Trabalho para 40h semanais, sem redução de salários;
- Fim do fator previdenciário;
- 10% do PIB para a Educação;
- 10% do Orçamento da União para a Saúde;
- Transporte público e de qualidade;
- Valorização das Aposentadorias;
- Reforma Agrária;
- Suspensão dos Leilões de Petróleo;
- Contra o PL 4330, sobre Terceirização.

Propostas incluídas pelos movimentos sociais:

- Reforma política e realização de plebiscito popular;
- Reforma urbana;
- Democratização dos meios de comunicação;
- Pelos Direitos Humanos:
 - Contra o genocídio da juventude negra e dos povos indígenas;
 - Contra a repressão e a criminalização das lutas e dos movimentos sociais;
 - Contra a aprovação do Estatuto do Nascituro;
 - Pela punição dos torturadores da ditadura.

FONTA: CUT

PROJETO DE LEI 4330 (TERCEIRIZAÇÃO)

Se aprovado, esse projeto levará ainda mais trabalhadores para a terceirização, reduzindo salários e retirando direitos e conquistas, além de enfraquecer a organização sindical. Portanto, temos que lutar contra este projeto nefasto que precariza.

Vamos cobrar dos nossos políticos o fim deste projeto. Estaremos disponibilizando em nosso site www.sintectjfa.org.br a íntegra do texto.

A invasão das terceirizações



O SINTECT/JFA CONVOCA TODA A BASE PARA FAZER PARTE DESTA MOBILIZAÇÃO. VAMOS MOSTRAR PARA O GOVERNO QUE NÃO DÁ PARA ESPERAR MAIS. TEM QUE SER AGORA. VOCÊ, COMPANHEIRO(A) DE AGÊNCIAS, UDS, CDDs, GCAC, GESTORES E PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO. PARTICIPE DESTA MOMENTO!

Sede Campestre

Localização:
Rua Presidente Costa e Silva, 4018
Bairro Santos Dumont
Telefone: (32)3215-0813



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região – Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001 – e-mail: sintectjfa@ig.com.br – Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500

Editorial

O povo brasileiro mais uma vez mostrou que, quando quer ser ouvido, basta se unir diante de um propósito. E o propósito foi atingido. O povo já não aguentava mais tanto descaso. Foi para ruas exigir saúde, educação, segurança e transporte de qualidade e menos oneroso. Conseguimos dar um sacode nessa cambada que “trabalha” somente três dias na semana. Foi bonito de ver as ruas coloridas, cheias de crianças, jovens, adultos e idosos, cada qual empunhando cartazes com dizeres diferentes, mas cobrando e exigindo respeito por parte das autoridades e dos políticos. Cremos que as coisas estão mudando, além do povo nas ruas, até os nossos craques do futebol cantaram o hino nacional com toda emoção e galhardia nos dias de jogos. E o que falar da torcida que deu um show à parte cantando com emoção até o

final do hino nacional. Foi de arrepiar. Que não paremos por aqui, que possamos continuar unidos para alcançarmos nossos objetivos. Agora chegou a hora dos movimentos organizados partirem para o enfrentamento. As Centrais Sindicais convocam a todos para fazer frente às demandas que estão na pauta. São pontos extremamente importantes que requer a participação de todos.

Aproxima-se mais uma discussão da nossa data base. O SINTECT/JFA conclama a todos os trabalhadores (as) a participar desse momento que vai definir o que queremos para mais um ano. São tantas as demandas a serem encaminhadas e conquistadas que não podemos nos dispersar e muito menos nos dividir. Espelhando-se no exemplo das manifestações que ocorrem no país, devemos nos unir e

mostrar para a direção da empresa que queremos contratações, melhores condições de trabalho, respeito, dignidade, que todas as mudanças possam ser discutidas com os trabalhadores e não em ações unilaterais. Não vamos deixar que a Federação repita o fiasco das negociações do ano passado.

SINDICALIZE-SE!!!

Saúde e Você

Por Geraldo França,
diretor de Saúde do Sintect/JFA e titular da
Comissão Nacional Saúde do Trabalhador da Fentect

A saúde do trabalhador ecetista

Companheiros, nos dias atuais os níveis de estresse dos trabalhadores aumentaram consideravelmente. Segundo pesquisas, o alastramento do estresse se deve a uma mudança de valores associada ao avanço tecnológico que estimula os trabalhadores a ficarem constantemente em estado de alerta. Na verdade, as pessoas vivem como se estivessem no meio do furacão, sempre colocando força e energia extrema em tudo o que fazem, mas esse ritmo enlouquecido não está garantindo felicidade e bem estar. Por isso, as pessoas estão adoecendo.

A ECT tem de cuidar melhor do seu maior patrimônio, os ecetistas, que trabalham em alguns setores sem as condições mínimas para fazerem as “polpudas PLRs”, como aconteceu nesta, para o setor estratégico – o que na verdade é o chicote da empresa. Nós, do Sintect/JFA, convocamos nossa base sindical a denunciar ao sindicato todas essas situações de desrespeito à saúde do trabalhador. Temos também que discutir o Correio Saúde porque, como todos sabem, mudanças radicais estão chegando, e sem nenhuma anuência dos trabalhadores. O periódico precisa ser reformulado, porque este ano não há exames cardiológicos. Segundo informações obtidas pelo Sintect/JFA, só há exames laboratoriais, urológicos, oftalmológicos e audiométricos na grade. E sobre grade o Sintect/JFA não agenda mais. Seria para economizar?

O periódico é uma das principais medidas para promoção da saúde e detecção precoce de doenças. É essencialmente de prevenção e proporciona aos trabalhadores informações sobre o ambiente de trabalho e riscos das atividades para consequente desenvolvimento de ações preventivas, visando a qualidade de vida dos trabalhadores.

Você sabia ?

Por Reginald do de Freitas,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

CONREP e Campanha Salarial

Como todo ano, iniciaremos a nossa discussão com a apresentação das reivindicações tiradas nas bases para a Campanha Salarial 2013/2014 em um Fórum que acontece anualmente, o CONREP (Conselho de Representantes) nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente mês e ano. Este Encontro terá como sede a cidade de Santa Izabel, SP.

O que é o CONREP? É um dos órgãos deliberativos da FENTECT (Federação Nacional dos Trabalhadores Ecetistas). Quem participa? Além dos diretores e suplentes da FENTECT e convidados, participam delegados e observadores eleitos em Assembleias chamadas para este fim nas bases dos trinta e cinco sindicatos que compõem a Federação. Aproximadamente 300 trabalhadores discutiram, definindo as políticas da categoria. A principal discussão no CONREP é sem dúvida a campanha salarial com aprovação da pauta de reivindicação da categoria. É bom que se diga que esta estrutura de funcionamento faz com que a FENTECT seja detentora de um Estatuto democrático uma vez que quem discute e delibera são os trabalhadores(as) chão de fábrica, eleitos em assembleias democráticas e legítima em suas bases. Não sendo permitido que diretores sindicais participem sem terem sido eleitos nestas assembleias.

A FINDECT (Federação), que a CTB está tentando montar com a ajuda da ECT, e que é, diga-se de passagem, divisionista, e que busca enfraquecer a luta dos ecetistas, é totalmente o oposto da FENTECT. Não há ali o jogo democrático, inexistindo Conselhos anuais, Congressos de trabalhadores(as), plenárias e encontros. Disseram eles que fizeram um Congresso. Mas não lembramos de chamada alguma para a participação de trabalhadores(as) de base, ficando claro que somente participaram alguns diretores sindicais. Assim não pode gozar de confiabilidade. Onde há a democracia?

Deixamos com toda clareza que é a FENTECT a única que pode negociar e assinar o acordo coletivo de trabalho em nome dos trabalhadores(as) dos Correios. Portanto, é a FENTECT que nos orientará nesta campanha. Ficam os companheiros e companheiras avisados do jogo perpetrado pelos divisionistas da CTB e ECT que buscam a toda sorte confundir os trabalhadores(as) enfraquecendo a mobilização com informes capciosos. Ouçam e atendam somente os seus Sindicatos, Federação e ao Comando de Negociação. Outrossim, informamos que a FENTECT juntamente com os Sindicatos filiados convocam a todos e a todas a participarem da elaboração da Pauta de Reivindicação enviando e-mails, cartas, entre outros, a seus sindicatos e, mesmo a Federação, as suas reivindicações.



Manifestações pelo Brasil

No mês de junho, uma manifestação contra o aumento das passagens em São Paulo se alastrou por todo Brasil. Então já não era mais um movimento de estudantes que lutavam pela redução das tarifas de ônibus e pelo passe livre, mas um movimento que mostra toda a insatisfação do povo brasileiro com a política praticada por séculos a fio. A insatisfação do povo que viu o partido dos trabalhadores chegar ao comando da nação sem os trabalhadores chegarem ao poder como era esperado. Muito pelo contrário. Todos sabem que o movimento é totalmente legítimo, totalmente legal, e as reivindicações justas – melhorias em saúde, educação, transporte, fim da corrupção, etc. Mas alertamos sobre a mídia. Ela, a princípio, que não apoiava os movimentos e só destacava o brilhante trabalho da polícia, logo depois se preocupou em mostrar os vândalos. Mas não mostrou, por exemplo, um ônibus incendiado na Avenida Paulista. O fogo começou de dentro para fora, portanto, não poderia ser os “vândalos” que o incendiaram. Devemos alertar a todos que a mídia não é confiável e está a serviço de um pequeno grupo.

Outra preocupação é a insistência da não participação de grupos políticos, representações de movimentos sociais, sindicatos entre outras entidades. Por quê? Quando se cercia a participação de qualquer grupo em uma

manifestação é perigoso. Quando decidimos quem poderá ter voz, corremos o risco de ter de volta a ditadura ou o fascismo (regime de direita que prega o totalitarismo, o nacionalismo, o idealismo, antissocialismo e o militarismo), então ao sairmos às ruas é importante que nos façamos as seguintes perguntas: o que queremos de fato, e de quem devemos cobrar? Porque a mesma mídia supracitada hoje estampa pesquisas em que medem a aceitação da presidente Dilma (em queda), querendo, claramente, mais uma vez manobrar as massas, por isto é tão importante saber o que queremos e mais importante ainda de quem cobrar.

Só para lembrar, durante as manifestações vimos tantos cartazes sobre PEC 37, RENUNCIA RENAM, PRISÃO DOS CORRUPITOS, REDUÇÃO DAS TARIFAS DE ÔNIBUS, e nenhuma destas atribuições é de um Presidente da República. Então não seja massa de manobra para meia dúzia, que após atingir seus objetivos se descartarão. Proteste, mas saiba por que está protestando e de quem efetivamente cobrará estas mudanças. Cobre do Presidente (a) da República, mas cobre principalmente do seu prefeito e vereadores, do seu governador e seus deputados estaduais e federais e senadores, muitos desses que estão confortavelmente esperando apenas o momento

de dar o golpe de misericórdia. Fique atento porque este movimento, embora legítimo, fica claro que está sendo manipulado por diretistas que estão tentando desestabilizar a presidente Dilma e o governo petista, mas que também sirva de alerta ao Partido dos Trabalhadores, que não está atendendo aos anseios da população. É preciso nos atentarmos para o papel de cada um. Quem tem legitimidade para convocação de uma greve são as entidades sindicais, não eventos no facebook postados por um mascarado que sequer assina. E deixar bem claro que, nós trabalhadores, não estávamos dormindo, já estávamos nas ruas há muito tempo lutando contra a exploração capitalista e a mídia golpista que sempre tenta descaracterizar os movimentos de trabalhador, que lutam por melhores condições de trabalho, salários dignos, redução da jornada para 40 horas, fim do fator previdenciário, reajuste justo para aposentados, reforma agrária e contra as terceirizações (PL 4330 do deputado Sandro Mabel do PR-GO) que precarizam e escravizam e só enriquecem ainda mais o capital burguês, contra projetos de lei que flexibilizam a CLT (simples trabalhista deputado Julio Delgado- PSB/MG) que retiram direitos, e contra falsos representantes que estão a serviço do capitalismo em detrimento da classe trabalhadora.

Conceição Alves - diretora do Sintect/JFA

A democracia sob a ótica do povo

As Centrais Sindicais e os sindicatos de todas as categorias estão se mobilizando no sentido de abraçar o movimento que está acontecendo em todos os cantos do país, tendo em vista uma pauta definida em benefício do povo. Este é o momento de união dos trabalhadores, em nome da democracia que foi conquistada com muita luta ao longo dos anos.

A população, jovens, idosos, crianças, trabalhadores, já sofreram muito, pagando por erros, dívida externa, desemprego, falta de hospitais e escolas, programa social de governos anteriores, que travava o desenvolvimento da nação em benefício de interesses particulares, principalmente banqueiros e o FMI, que impunham a maneira como o país deveria crescer, através de metas impostas por eles.

Vários foram os períodos de amargura, onde estatais foram privatizadas, tais como: Central do Brasil, Vale do Rio Doce, Telebrás, entre outras. Hoje, passamos por um novo ciclo político,

através da recuperação nacional. A esquerda ganhou o poder, tendo um metalúrgico eleito pelo voto direto, que tirou o país das mãos do FMI, acabou com a dívida externa, aumentou o número de empregos e de nossas reservas cambiais, passamos de devedor a credor, nenhuma estatal foi privatizada, o pobre passou a ter acesso às universidades, surgiram novos programas sociais, houve o restabelecimento da indústria naval brasileira. Neste novo ciclo do governo brasileiro, as pessoas passaram a se alimentar melhor, houve aumento do poder aquisitivo, o trabalhador passou a ter direito de comprar carro zero, direito de viajar de avião, que em outros governos de direita era algo somente para ricos.

Muito ainda há por se fazer. Trabalhadores e população reclamam seus direitos, e isto é certo, caso contrário, os governantes entenderiam que as coisas estão indo a mil maravilhas, o que não é verdade. A população está indo para as ruas e



isso demonstra que o povo está fazendo uso de seu direito democrático, porém, tem que se tomar muito cuidado com a manipulação política, que pode estar por trás de tudo isso. O apoio do movimento sindical é necessário para que estas manifestações possam se tornar cada vez mais consistentes e que não percam os seus objetivos e não sejam engolidas pela direita. As centrais sindicais e os sindicatos estão atentos, para transformar esta mobilização num grande debate sério com o governo, no que tange a reforma agrária, política social, pobreza, saúde, transporte e um projeto nacional de crescimento para o nosso país.

Jorge Santos - diretor do Sintect/JFA
Notícias Sindicais 3